

Budapest, 28 de julho de 1929.

Muito presada Dona Albertina.

Somente hoje tenho oportunidade e animo para reiterar-lhe por escripto o nosso sentido abraço de pezames, enviado pelo telegrapho.

Chorámos devéras a morte tão prematura e brutal do nosso querido Nhônô Adolpho . Ainda o vimos na nossa passagem pelo Rio tão cheio de vida, moço, tão cheio de talento, sempre alegre, affectivo e obsequiador ! Era um gentilhomem! Uma pessoa tão delicada encontrar um fim tão tragico ! Consola um pouco saber que a brutalidade do desastre impediu que soffresse muito. A Senhora chora, além do marido extremo, o companheiro carinhoso, cheio de atenções, a brilhante intelligencia, a cujo lado a vida transcorre mais suave, por mais interessante. Nós perdemos o parente e amigo mimoso, attrahente e serviçal. A nossa terra é desfalcada, nesta época de verdadeira indigencia de mentalidades superiores, de um dos seus vultos mais preclaros, intelligencia de escól, talento juridico, cultura solida e vasta e integridade moral!

Pego transmittir ao Alberto, ao Alvaro, á Carolina e á Helena o nosso sincero e muito sentido abraço.

Creia que a acompanhamos com todo o coração na sua grande dôr. Mais abraços de Belita e de

Sero'.